

Mais de 20 mil livros vão contribuir para processo de ressocialização nas unidades prisionais

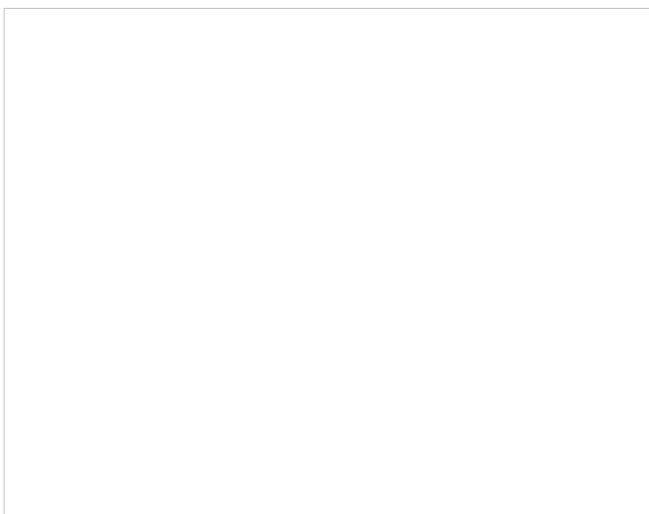
Ter 25 janeiro

Vinte e dois mil e quinhentos exemplares de obras literárias foram distribuídos para 138 unidades prisionais e 31 Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs). Os livros foram doados pelo Departamento Penitenciário Nacional. Toda a logística da entrega e distribuição foi feita pela Diretoria de Ensino e Profissionalização (DEP), do [Departamento Penitenciário de Minas Gerais \(Depen-MG\)](#).

“Os livros recebidos, além de fomentar a leitura e ampliar o acervo literário nas unidades prisionais e Apacs, possibilitam aos indivíduos privados de liberdade a aquisição de novos aprendizados e conhecimentos, como o aprimoramento da escrita e construção de pensamentos críticos” destaca a diretora da DEP, Regina Duarte.

Os livros começaram a ser entregues no mês de novembro e ainda estão sendo enviados, de acordo com as rotas de entrega do Almoxarifado Central da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#). O material será utilizado para incentivar a leitura e auxiliar os projetos educacionais e socioculturais das unidades prisionais, além de aumentar o acervo das bibliotecas destes locais, dando a mais pessoas privadas de liberdade o acesso à leitura. As obras também poderão ser usadas em projetos de Remição pela Leitura, conforme a Resolução 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que regulamenta sobre o benefício.

A distribuição dos livros foi determinada pelo Depen Nacional, que encaminhou o material com a quantidade que deveria ser enviada para cada unidade prisional. O critério de escolha seguiu o tamanho e a população carcerária dos estabelecimentos penais. Dessa forma, as penitenciárias de Contagem (Nelson Hungria), de Formiga, de Francisco Sá e de Belo Horizonte (Estevão Pinto) foram as que receberam um maior volume, 300 obras para cada.



Sejusp / Divulgação

Todos os títulos doados são grandes obras literárias, alguns clássicos da literatura brasileira como Vidas Secas, de Graciliano Ramos; Capitães da Areia, de Jorge Amado; Dom Casmurro, de Machado de Assis; A Hora da Estrela, de Clarice Lispector; e O Homem que calculava, de Malba Tahan.

Há também outros de literatura estrangeira, como Crime e Castigo, de Fiódor Dostoiévski; A Cor Púrpura, de Alice Walker; e A Volta ao Mundo em 80 Dias, de Júlio Verne. Completa a lista outros dois títulos brasileiros que abordam o sistema prisional, o livro de Drauzio Varella, Prisioneiras e Pai Francisco, de Marina Miyazaki.